
PESQUISA DE CAMPO E VIGÍLIA

Por: Roberto A Beck

Presidente da Entidade Brasileira de Estudos Extraterrestres

1 – APRESENTAÇÃO

As pesquisas de campo e vigílias são de suma importância para um ufólogo. Não só permitem coletas de dados como é um excelente meio de se colocar o conhecimento do pesquisador em prática.

As vigílias se efetuam através da observação do céu e do meio ambiente. Servem não só para união do grupo como para troca de experiência e informações.

As pesquisas de campo são basicamente constituídas por informações de terceiros que de alguma forma vivenciaram ocorrências ou com DVs ou com seus tripulantes ou ainda com fenômenos relacionados aos mesmos e que servem de complemento para o ufólogo na comprovação do fato.

2- OBJETIVOS

Evidentemente que entre os objetivos principais está a coleta de provas definitivas da existência dos Discos Voadores e de seus possíveis tripulantes por meio de filmagens, fotografias, coleta de material por ventura deixado pelos mesmos, e nisto podemos incluir: moldes de marcas de pneus de pouso, análise química do solo, da vegetação e outros elementos da natureza, objetivando detectar alguma espécie de radiação e ou eletromagnetismo, etc...a esse tipo de pesquisa, em que o grupo de ufólogos pretende vivenciar o fenômeno chamaremos de pesquisa direta ou vigília.

A pesquisa indireta ou de campo (nessas estão incluídos todos os tipos de contatos. Podemos utilizar diversos tipos de classificação de contatos, p. ex. CI, de zero a quinto grau) é a coleta de informações e dados fornecidos por terceiros e, nestes casos, poder-se-á coletar também aqueles elementos, desde que o grupo chegue rápido ao local da ocorrência, evitando-se desta forma que a natureza destrua as “provas” deixadas pelo objeto (chuva, vento, animais, etc...) bem como pessoas inescrupulosas.

3- O GRUPO

Importante é a seleção do pessoal que deverá realizar a pesquisa de campo ou vigília. Primeiramente há de se ver a possibilidade de cada um com referência a tempo disponível. Máximo de 10 e mínimo de 06 pessoas, conforme forem as exigências de cada caso, distância a ser percorrida e tempo de duração da pesquisa em si.

O grupo deve se constituir de pessoas unidas, solidárias e ágeis, sendo necessário que tenham:

- a) Equilíbrio;
- b) Coragem;
- c) Condições físicas satisfatórias;
- d) Ânimo redobrado;
- e) União

Importante evitar levar pessoas sem preparo, estranhas ao grupo, menores de idade (menos de 14 anos), mulheres grávidas e outras pessoas que possam de alguma forma vir a prejudicar ou mesmo fazer com que se interrompa a pesquisa.

4- O COORDENADOR

Deve-se escolher um coordenador o qual vai definir deveres e obrigações de cada qual, ou seja as funções de cada um. O coordenador é quem vai definir durante a pesquisa o que se deve fazer nas diversas situações que se apresentarem. Se por acaso houver necessidade, o coordenador colocará o problema em discussão e será resolvido pela maioria.

Antes de toda vigília o grupo deve se reunir para traçar e discutir os detalhes da mesma tais como: tempo, custos, subsistência, elementos necessários para o deslocamento, o retorno etc...

5- MATERIAL

São os seguintes:

1 – Material de Investigação: Papel, caneta, lapiseira, mapa, régua, compasso, bússola, câmera fotográfica, filmadora(com tripés), binóculo, relógio com cronômetro, gravador, walk-talk de médio a grande alcance, lanterna, detector da radiações eletromagnéticas, contador geiger.

2 – Material de Acampamento: Barracas, redes (com mosquiteiros), cordas, fogão portátil, combustível e fósforo, prato, panelas, talheres, alimentação básica, água mineral, kit de primeiros socorros completo, medicamentos para dores, antitérmico, antiestamínico, etc..

3 – Material Pessoal: Roupas, levar o mínimo necessário e de acordo com a época e local do acampamento. Recomenda-se roupas folgadas e com bolsos grandes acomodadas em mochilas impermeáveis onde serão levados, também, objetos de uso pessoal e de higiene. Obs: a calça deve ser folgada e de tecido grosso.

4 – Calçados: Botas de cano curto ou longo, meias grossas e compridas. Um par de tênis para uso no local do acampamento.

5 – Utilidades: Faca, canivete, lanterna, isqueiro, lupa, documentos pessoais, cajado, cantil, boné, repelente, protetor solar.

6 – Deslocamento: O grupo nunca deve se deslocar para o local da vigília em um único veículo. De preferência utilizar um utilitário para carregar o material e automóveis para conduzir as pessoas, sem apertos e incômodos.

Deve-se chegar ao local de dia para escolha, limpeza e montagem do acampamento (se for o caso).

Em vigílias rápidas (de algumas horas ou somente uma noite, muitos desses materiais poderão ser dispensados, ficando a critério do grupo escolher o que levar.

7 - Local da Vigília: Nunca acampar perto de rios, beira de barrancos, embaixo de árvores, perto de grutas, locais pedregosos, mato alto. Procurar sempre local não muito descampado e alto de onde se possa ter uma visão geral de toda a região (de preferência os 360 graus).

Observar se existem estradas, casas, movimento de pessoas, tráfego aéreo, pegadas de animais, rastros de répteis, montes de cupins, charco, rio e lagoa. Deve-se levar um plástico branco ou lona para se fazer uma cobertura para proteção durante o período da pesquisa, bancos ou cadeiras dobráveis (3 no máximo, para revezamento de descanso).

As barracas devem ficar perto umas das outras e uma pequena fogueira deve ser mantida acesa durante toda a noite com os cuidados necessários para que não se alastre pelo ambiente.

Dependendo da quantidade de pessoas, faz-se o revezamento de no mínimo dois por plantão, também o mínimo de 2 horas a partir de horário que o próprio grupo determinará.

Os que não estiverem escalados para fazerem o primeiro turno, devem ir dormir ou descansar.

Os que estiverem de plantão darão o alarme caso constatem algo interessante ou alguma emergência.

Não se deve em vigílias:

falar alto(a noite)
promover serenatas
comportar-se inadequadamente
discutir assuntos fora do tema ufológico
ligar rádios(excessão para eventuais
verificações de interferências)
afastar-se do grupo sem avisar

8 - Refeições: Haverá um responsável (cozinheiro) que ficará a cargo das refeições e o horário para as mesmas será pré-estabelecido pelo grupo. Cada qual lavará seu prato, talheres e copo e os manterá sob sua guarda. O resto do material de cozinha deverá ficar sob os cuidados do cozinheiro que promoverá sua limpeza e conservação.

Quanto aos alimentos a serem consumidos, na reunião prévia deve-se encarregar uma pequena comissão que deliberará sobre a compra dos mesmos, baseando-se no número de participantes e o tempo que levará a pesquisa.

As despesas de alimentação, combustível e outras que se fizerem necessárias serão divididas em partes iguais entre os participantes.

A VIGÍLIA

Em vigílias prolongadas com acampamentos, ou vigílias simples (horas), o coordenador terá sob sua responsabilidade o bom andamento da mesma, usando para tal seus conhecimentos e experiências, portando sempre manuais ou livros de primeiros socorros bem como de procedimentos emergenciais em situações de risco. Um grupo bem treinado e informado tem bem mais possibilidades de sucesso. Portanto, reuniões prévias devem ser

realizadas para conhecimentos das várias situações que podem ser apresentadas em tais ocasiões.

Tão logo esteja o grupo acomodado no local, e como uma primeira medida de início de pesquisa, é conveniente entrevistar as pessoas por ventura residentes por perto(ainda durante o dia), colhendo assim informações sobre possíveis avistamentos e ou ocorrências estranhas que venham enriquecer a coleta de dados bem como fornecer “pistas” a respeito do local exato de fatos anteriores(se for o caso). Um pequeno grupo de duas ou três pessoas deve ser designado para isto, fotografando, filmando e gravando as entrevistas consideradas relevantes, enquanto os outros elementos permanecerão no acampamento ultimando providências.

Filmadoras e máquinas fotográficas deverão já estar em posição de serem usadas, devidamente em seus tripés e cobertas por plástico para protege-las de chuva, sereno, poeira etc.. As máquinas fotográficas deverão estar no modo B(FOTOS NOTURNAS), para exposição prolongada de abertura de diafragma(e com filmes de 400 asas para cima) e as filmadoras devem ser colocadas no modo MANUAL, não devendo-se fazer uso do ZOOM com muita frequência, evitando-se desta forma que as imagens se desfoquem. As pessoas que vão usar as máquinas devem, portanto, possuir um mínimo de conhecimento de como faze-lo de maneira correta para que não sejam perdidas oportunidades, raras, de se documentar fatos tão importantes numa vigília...desde que aconteçam, é claro. Estar prevenido, preparado , dominar o instrumento de trabalho e o mais importante ser frio, calmo e competente na hora de Ter que agir, tal a receita para o sucesso.

COMO DEVE O GRUPO SE COMPORTAR DIANTE DE AVISTAMENTOS DE NAVES, SONDAS OU ATÉ MESMO ALGUM TIPO DE VISITANTE.

- em avistamento a longa distância;
- em avistamento próximo;
- num possível contato visual com algum ser;
- na aproximação de um ou mais visitantes, do grupo;
- convite para adentrar a nave;
- tentativa de abdução de um ou mais elementos do grupo.

Imaginemos por um momento se realmente venha a acontecer uma das hipóteses acima relacionadas, como você agiria no momento da ocorrência? Correria? Ficaria parado? Esconderia-se em algum lugar? Uniria-se ao grupo e aguardaria os resultados?

Eis aí uma questão que a primeira vista pode parecer impossível de se realizar, mas que necessariamente terá que ser discutida entre os participantes nas reuniões prévias, porque vai depender, e muito, das pessoas que estiverem no grupo.

Por exemplo: certa ocasião em uma de nossas vigílias em Alexânia, um dos componentes passou mal ao ver se aproximar do grupo uma sonda avermelhada e teve que ser conduzido às pressas para dentro de um dos veículos, que por sorte, estava perto do local. E ali permaneceu até o fim, sem mais participar dos acontecimentos daquela noite.

Portanto, qualquer decisão tomada pelo grupo com relação a esse aspecto deve ser seguida por todos por ocasião da possível ocorrência.

GRUPOS DE INICIANTES

Novos grupos de pesquisadores devem sempre iniciar suas pesquisas com as vigílias rápidas, ou seja, aquelas que possibilitem o retorno na mesma noite e que não necessitem de acampamento ou permanência demorada no local. São geralmente pesquisas cuja duração pode variar entre 3 a 6 horas e que representam pouco gasto e pouco material, devendo-se levar o necessário (material de pesquisa em si, um lanche variado, agasalhos etc...).

Tais pesquisas vão dando ao grupo mais experiência e os elementos devem permanecer sempre os mesmos e, com o tempo, novos pesquisadores podem ser incluídos, recebendo dos mais antigos as informações de como participar e também ser útil às finalidades propostas.

A VIGÍLIA SOLITÁRIA

Em lugares desconhecidos nem pensem nisto. Quando muito poderá ser realizada em seu próprio sítio ou fazenda, ou da varanda de seu apartamento, confortavelmente tomando uma geladinha sem perigos de assaltos, ataques de animais ferozes ou outras surpresas desagradáveis. Por isto é que se aconselha pesquisas em grupos.

Já passei por um belo susto desses quando num local de nossas vigílias, lá estava eu, sozinho, ali pelas 3 h, olhando para as estrelas, céu limpo, sem lua, doidinho para ser abduzido, mas quase fui engolido... de repente senti atrás de mim alguém ou alguma coisa. Estava com a lanterna na mão e o 38 na cintura. Virei-me de repente, acendi a lanterna e apontei o 38. Era um lobo Guará a não mais de 10 m às minhas costas. Só dei um tiro por entre as orelhas dele e o bicho disparou pelo cerrado. Mas o coração quase não parou de bater...fui embora dormir.

Os detalhes sobre o uso do material de pesquisa, conhecimento básico de astronomia, fenômenos naturais, primeiros socorros e toda espécie de recursos emergências que a natureza possa oferecer deve ficar não só a cargo do coordenador como de pessoas capacitadas por ventura componentes do grupo.

A Pesquisa de Campo

Diferente da VIGILIA (que chamamos de atividade direta), a Pesquisa de Campo (que chamamos de atividade indireta) nada mais é que a coleta de informações de situações vivenciadas por terceiros relativas a acontecimentos ufológicos.

Em tais casos a equipe a ser montada deve-se constituir por pessoas devidamente pré-selecionadas com capacidades e perspicácia investigativa, de bom entendimento psicológico e intuitivo, de preferência possuindo um elemento com conhecimentos de técnicas de abordagem jornalística/ufológica para um perfeito levantamento e confiabilidade dos dados ou informações levantadas.

É recomendável o uso de um questionário a ser preenchido pelo(s) informantes (ou contatados) com todos os detalhes da situação por ele(s) vivenciadas, bem como se fazer fotos e filmagem dos locais da(s) ocorrência(s) e de seus participantes, assim como gravações de toda a conversa em torno do assunto durante a coleta de dados, mesmo das pessoas que não participaram do evento (às vezes no meio desses alguma informação elucidativa e adicional pode vir a ser bastante interessante...).

Tal grupo deve ser constituído no mínimo por três pessoas, com tempo disponível para uma pesquisa prolongada se for o caso. Após a análise dos dados coletados e apresentados a todos os componentes da Entidade, se considerados confiáveis ou autênticos, devem ser levados a conhecimento público através da mídia e a todos os grupos envolvidos na mesma pesquisa.

Dependendo da ocorrência o grupo deve continuar acompanhando o caso bem como os seus envolvidos principalmente se houver casos de implantes ou efeitos de qualquer ordem nas pessoas, ocorrências merecedoras de um acompanhamento constante seguido de toda sorte de ajuda possível às vítimas.

Um formulário que deve ser adotado pela Entidade e seus grupos de pesquisas é o formulário produzido pelo GEU-UnB cedido pelo Sr. Wilson Geraldo de Oliveira, por considerarmos muito bem elaborado e completo, o qual, tomamos a liberdade de anexá-lo ao presente trabalho.

Creio haveremos, de uma forma sintética, abordado os principais pontos necessários para que se alcance resultados positivos em Pesquisas de Campo e

Vigílias a serem realizadas por grupos de ufólogos. O principal é que sejam constituídos por pessoas que pensem mais ou menos da mesma forma quanto à sua realização com o uso adequado de procedimentos pré – estabelecidos

SUCESSO PARA TODOS !!!

Roberto Affonso Beck